

Colaboradores das empresas considera que projetos de IA agravam o cansaço – revela estudo

written by O Cidadão | 11 de Dezembro, 2025



A Emergn revela no estudo **“The Global Intelligent Delusion”** que o entusiasmo em torno da Inteligência Artificial (IA) está a criar expectativas difíceis de acompanhar. A investigação, que envolveu **751 organizações de grande dimensão**, demonstra que **55% dos inquiridos considera que os projetos de IA agravam o cansaço e não aliviam a carga de trabalho**, revelando uma desconexão entre a ambição tecnológica e a preparação das equipas para a integrar no quotidiano.

O estudo evidencia também que as iniciativas de transformação estão a esgotar as equipas e a comprometer o desempenho das organizações. Apesar de 82% dos líderes defenderem que a transformação é crucial para manter a competitividade, o modo como estes processos estão a ser conduzidos está a gerar

cansaço e frustração às equipas. Metade dos colaboradores afirma já ter sentido fadiga devido às mudanças constantes, 45% diz ter sofrido burnout e 36% admite ponderar sair da empresa por não conseguir acompanhar o ritmo.

“Demasiadas empresas confundem atividade com progresso. A transformação não deve sobrecarregar as pessoas, mas sim fortalecer as suas competências. Neste momento, estamos a assistir ao contrário. Isto já não é apenas um desafio de liderança, é um problema de modelo de negócio”, afirma Alex Adamopoulos, fundador e CEO da Emergn.

A falta de clareza tem sido outro elemento crítico neste processo. Cerca de 31% dos profissionais sente-se mal informado sobre os objetivos das transformações em curso, 42% garantem não ter recebido formação suficiente e 41% apontam falhas de liderança como causa direta para o insucesso de iniciativas anteriores.

Para Alex Adamopoulos, estes números mostram que muitas empresas ainda encaram a transformação como algo que impõem às pessoas, e não como um processo construído com elas. ***“As organizações estão a avançar rapidamente para novas tecnologias sem garantir a preparação humana necessária para as sustentar. Isto não é transformação digital, é exaustão digital”***, sublinha.

O estudo conclui que esta fadiga generalizada representa um risco estratégico para o negócio. As empresas que não equilibrarem tecnologia, comunicação e capacitação correm o risco de perder talento, competitividade e foco. ***“Não há mérito num projeto bem-sucedido que deixa as equipas exaustas, desiludidas ou à procura de outro emprego. Se a mudança é constante, a comunicação e o desenvolvimento de competências também têm de ser”***, reforça Adamopoulos.

O estudo recolheu respostas de executivos com mais de cinco anos de experiência em funções de direção, provenientes de

organizações com mais de mil colaboradores e receitas superiores a 500 milhões de dólares anuais, incluindo CEOs, CTOs, COOs e líderes de transformação operacional.

Com sede em Londres e presença em mais de 12 países, a Emergn tem em Portugal uma das suas bases estratégicas, reunindo equipas nas áreas de Marketing, Recrutamento, Product Design, Automação e .NET. A equipa nacional, composta por 80 profissionais, desenvolve soluções adaptadas ao contexto de cada cliente e acompanha processos de transformação com foco na capacitação e na criação de resultados sustentáveis.